

12

Fenômenos Psicossociais do Crescimento Urbano em Artur Nogueira (SP): Pensar a Cidade sob as Intempéries dos Tempos de Crescimento Desordenado

Valéria de Souza Cruz
Secretária de Saúde do Município de Artur Nogueira

O presente texto é um estudo de caso acerca da cidade de Artur Nogueira, no estado de São Paulo, a partir da minha vivência e observação participante, com o propósito de analisar a representação social do munícipe em relação à cidade, bem como a influência da percepção do espaço por esses indivíduos na própria estrutura e organização da cidade.

Neste estudo, considerando minha formação em psicologia, em que preferencialmente os fenômenos psicossociais do ambiente urbano sempre foram significativos no meu modo de ver e entender o que se passa com as pessoas, me aventurei a relacionar as questões do desenvolvimento social local (termo este indissociável da idéia de qualidade de vida), e as angústias recorrentes desta população percebidas na prática de meu trabalho com a comunidade local. E, desde então, muitas questões acerca da cidade me chamaram a atenção, me desafiaram a questionar os acontecimentos, e o que paira sobre o imaginário coletivo do povo nogueirense, numa perspectiva psicossociológica, pela qual procuro compreender os aspectos humanos, de grupo e cultura.

De acordo com MACIEL (2003):

“A interface entre as questões do desenvolvimento e a Psicologia se encontra justamente no ponto em que dizem respeito ao homem. A Psicologia é uma ciência que estuda o homem tanto no nível subjetivo quanto no nível interpessoal e na sua relação com o meio, de modo que tudo o que influencia a vida do homem ou está em relação com este é objeto da Psicologia. As concepções de desenvolvimento e as ideologias que a perpassam influenciam de forma direta a vida e os valores do homem, a sua relação com o meio e a sua sobrevivência”.

Como toda cidade do interior paulista, em Artur Nogueira é possível verificar um espaço territorial onde as relações sociais estão baseadas em laços familiares conservadores e as aproximações afetivas foram construídas ao longo do tempo de residência no lugar. A organização social possui representações sociais, tradições, regras e modos de vida construídos nas inter-relações, onde a produção agrária era a principal fonte de desenvolvimento e renda, transmitindo a impressão de que a cidade ainda é pautada pelos valores do mundo rural. A produção agrária, somada às pequenas indústrias, o comércio e os serviços constituem hoje os principais vetores de recursos para o município.

É perceptível que a cidade ainda sofre uma descaracterização da coletividade rural para o impacto de um ciclo urbanístico desorganizado que teve como pano de fundo a fragilização do processo psicológico de identidade social, afetando a qualidade de vida e o comportamento da população. Muitas questões acerca da cidade foram chamando a atenção, e desafiaram a questionar os acontecimentos e as transformações de um coletivo essencialmente agrário para um coletivo mais urbanizado, numa perspectiva psicossociológica, pela qual procuramos compreender os aspectos humanos, de grupo e cultura.

Artur Nogueira sempre foi vista de fora como um lugar tranquilo, com “qualidade de vida” e amistoso para se viver, em que o agrário predominava não apenas como fonte de riqueza econômica, mas também como fonte de poder político. No entanto, toda essa atratividade citadina acarretou um fluxo migratório incentivado por um capitalismo periférico que mudou o ambiente local, gerando uma política de exclusão social incentivada pelo desenvolvimento econômico e tecnológico que eclodiu na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Assim, o processo de expansão da população urbana de Artur Nogueira corresponde aos modelos observados na Região de Campinas.

Segundo dados do IBGE, o município de Artur Nogueira (SP) possuía em 2000 uma população total de 33.124 habitantes e uma taxa de urbanização de 6,01% ao ano.

O município conheceu um crescimento acelerado que acompanhou notadamente o desenvolvimento e expansão da RMC. Esse crescimento vinha ocorrendo de forma espontânea, sem nenhum planejamento ou diretrizes urbanísticas prévias, criando situações de confronto entre o suporte natural e os objetos construídos.

Na Tabela 1, verifica-se a taxa de crescimento médio anual para todos os municípios da RMC no período 1970 a 2000, para possibilitar a comparação destas variáveis.

Tabela 1: População residente e taxa de crescimento médio anual por município Região Metropolitana de Campinas 1970/2000.

RMC e Municípios	População Total				Taxa de Crescimento (%ao ano)		
	1970	1980	1990	2000	70/80	80/91	91/00
RM Campinas	680.826	1.276.801	1.865.255	2.338.148	6,49	3,51	2,54
Americana	66.316	121.998	153.840	182.593	6,29	2,13	1,92
Artur Nogueira	10.171	15.932	28.053	33.124	4,59	1,90	6,01
Campinas	375.864	664.566	847.595	969.396	5,86	2,24	1,50
Cosmópolis	12.110	23.243	36.684	44.355	6,74	4,24	2,13
Eng. Coelho (*)	-	-	7.006	10.033	-	-	4,07
Holambra (*)	-	-	5.641	7.211	-	-	2,77
Hortolândia (*)	-	-	84.385	152.523	-	-	6,80
Indaiatuba	30.537	56.243	100.948	147.050	6,30	5,46	4,27
Itatiba	28.376	41.630	61.645	81.197	3,91	3,63	3,11
Jaguariúna	10.391	15.213	23.365	29.597	3,89	3,98	2,66
Monte Mor	7.960	14.020	25.559	37.340	5,82	5,61	4,30
Nova Odessa	8.336	21.891	34.063	42.071	10,14	4,10	2,37
Paulínia	10.708	20.753	36.706	51.326	6,84	5,32	3,80
Pedreira	15.053	21.381	27.972	35.219	3,57	2,47	2,59
Sta Bárbara d'Oeste	31.018	76.628	145.266	170.078	9,47	5,99	1,77
Sto Antonio de Posse	7.799	10.877	14.327	18.124	3,38	2,54	2,65
Sumaré	23.074	101.851	139.168	196.723	16,01	2,88	3,92
Valinhos	30.775	48.928	67.886	82.973	4,75	3,02	2,25
Vinhedo	12.338	21.647	33.612	47.215	5,78	4,08	3,85

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.
(*) Municípios criados após 1991.

CAIADO & PIRES (2006) assinalam que:

“Nos municípios de Paulínia, Cosmópolis, Artur Nogueira e Engenheiro Coelho foram aprovados 33 empreendimentos em quase sete milhões de m² (14% da área aprovada da RMC) e mais de 10,2 mil lotes (12%), sendo cerca de 60% da área e 66% dos lotes em Paulínia. Nesse município tem ocorrido diversos parcelamentos na forma de loteamentos fechados, que possui legislação específica e é incentivado pelo poder público municipal. Paulínia apresenta área média do empreendimento bastante superior aos demais municípios desse grupo.

A área média do lote nesse grupo de municípios é relativamente alta, 343 m², elevada pela área média do lote de Artur Nogueira, 486m², a segunda maior da RMC. Nesse município tem ocorrido o parcelamento de fazendas em “chácaras de recreio ou moradia”, divulgadas em panfletos distribuídos nos semáforos de Campinas. Representantes da prefeitura do município tem externado preocupação com esse tipo de parcelamento no que se refere à capacidade de atendimento da infraestrutura viária e de saneamento, dada a dimensão desses empreendimentos e sua localização distante do núcleo urbano.”

Este fluxo migratório acarretou mudanças significativas no espaço social do município, que afetaram fortemente a percepção do grupo familiar. Ao olhar para a cidade, vemos que o processo de crescimento impulsionou a ocupação de áreas inadequadas para urbanização por parte dos mais carentes. A separação das classes sociais no espaço urbano (segregação sócio-espacial) e as desigualdades econômicas geraram impactos sócio-ambientais no sistema urbano e a emergência dos problemas psicossociais daí decorrentes: desde o sentimento de desamparo, desemprego, ansiedade generalizada, mudanças no seio familiar, uso abusivo de antidepressivos, outros medicamentos e drogadição, até a idéia mais difícil de aceitar, a do não envolvimento, por parte dos nogueirenses, com relação à cidade que se deixaram perder numa massificação sem respaldo de identidade alguma.

A falta de critérios de planejamento urbano descaracterizou a identidade nogueirense e desencadeou uma espécie de indiferença ou de torpor à capacidade do município de se desenvolver para então dar lugar a associações e colagens, com perda de profundidade dos significados do viver e suas relações. De acordo com Moscovici (2001), a

reformulação do espaço social cria uma dinâmica dialética entre a formação física e a simbólica das cidades, e as transformações que ocorrem diariamente na construção da cidade real. O indivíduo e a cidade se constroem mutuamente, de modo que a cidade real pode ser considerada como a materialização de uma condição imaginária, que se transforma – imaginária e materialmente – de forma contínua.

Reconhecer este imaginário pode contribuir para uma melhor compreensão da cidade e dos processos que geraram seus signos e sua própria identidade. Frente a isso, muitas coisas inquietam o fazer psicológico diante de uma descaracterização da cidade em função de seu crescimento desordenado. Essas mudanças que aconteceram com a cidade ao longo desse período influenciaram a construção da subjetividade dos indivíduos, suas vivências, suas experiências, bem como suas interações com o espaço vivido.

Uma atitude minimalista passou então a marcar notadamente a configuração sócio-política e cultural da cidade, na qual desponta o fato de que existe um déficit de participação e de constituição de atores relevantes, o que pode redundar em fator de crise de desvirtuamento de propostas de gestão pautadas no aprofundamento de práticas democráticas.

Como vemos, o crescimento desordenado altera não somente os elementos urbanos, mas também a percepção do indivíduo sobre o seu espaço, a organização social do grupo e a dinâmica comunitária. Com referências a Cencini (1999) como consequência deste processo, relaciono abaixo algumas preocupações acerca da evolução do espaço social e consequências psíquicas que hoje contribuem para a reflexão sobre a subjetividade nogueirense:

- a. **Perda das referências identitárias:** Toda cidade, ao receber migrantes, acolhe novos símbolos e novos modelos de vivência do cotidiano trazidos pelos novos moradores. Na verdade, há uma sobreposição de valores e identidades culturais que se fundem para a formação de uma nova cidade e uma ampliação da subjetividade. A resistência dos munícipes em aceitarem uma “fusão sociocultural” permitiu um processo de desagregação e exclusão social que culminou em sérias barreiras psico-afetivas, produzindo um efeito de distanciamento cultural, deixando claro que o passado não se mistura com o presente e que o intuito é manter a cidade estagnada em sua história. Esse “apartheid” afeta diretamente o processo identitário da subjeti-

vidade nogueirense, impedindo que a cidade cresça no sentido socioeconômico e cultural. Querendo ou não, a subjetividade funciona como um motor que alavanca a vontade de viver, materializando-a nos processos socioeconômicos.

A grande questão que nos mobiliza diante disso é: em que medida a preservação da antiga identidade nogueirense constitui um lugar de memória coletiva? Ou até que ponto isto implica em uma resistência política e cultural reacionária?

Claramente vemos que essas utopias urbanas reacionárias são frequentemente consubstanciadas em lamentações repetidas pela população, de um sistema idealizado de cidade que retornam nas falas politiquieras, como grande manobra de alienar ainda mais os cidadãos, a fim de que não participem do processo de construção da nova cidade. As repercussões daí advindas vão além daquelas meramente funcionais, na verdade instrumentalizando a rede de dependência da maioria da população em relação a uns poucos aquinhoados, que através do assistencialismo por um lado, e da prepotência por outro, controlam toda a trama social.

Paulo Freire enfatiza esse questionamento quando diz que a carência de um sistema de saúde adequado faz com que os habitantes da zona rural necessitem de uma relação personalística com os políticos ou com os “coronéis” locais, sob pena de ver seus filhos, esposas e maridos morrerem por falta de uma ambulância, de um medicamento ou de um hospital. Desse modo, o voto, a submissão e a obrigação dos favores, são as mercadorias que eles possuem para se manterem vivos.

- b. **A crise da beleza e do senso estético:** uma decadência cultural com uma origem bastante precisa, é a inconsistência do pensamento próprio, isso afeta o estilo de vida, que vai passo a passo conduzindo-se a uma inércia, ou indiferença geral, tendo como caracterização uma deficiência do desejo, perda da autoimagem, do pensamento, do senso do próprio eu, até mesmo do sentido da vida.

O resgate da cidadania é um elemento importante tanto do ponto de vista da justiça social, como também do ponto de vista econômico, e isto é – o que mais pode chamar a atenção – condição básica para a alavancagem de um processo de desenvolvimento sustentável.

- c. **A desconfiança narcisista de base:** uma fundamental insegurança sobre os afetos, e uma ligação muito forte com o modelo dos pais, mesmo com os abalos no núcleo familiar tradicional bastante preciso. Ousaria dizer que podemos ver que, o sofrimento vivenciado pelo povo nogueirense o mobiliza a agir no sentido de amenizá-lo, atitude representada pela crítica exacerbada ao que lhe é diferente socialmente, pelo alto consumo de medicamentos, como anestesia para a dor da descaracterização de seu espaço social, da perda de identidade e da frustração de seu modelo de vida.
- d. **Achatamento geral:** O cidadão fica alheio aos conflitos, não quer saber o que se passa no meio em que vive, parece não estar nem um pouco preocupado em querer entender nem a si mesmo e o que é próprio do seu grupo de vivências, é tomado enfim por uma inibição em fazer perguntas e aparentemente aceita tudo o que lhe falam como verdade.

Um bom exemplo disto é quando se propaga na cidade uma idéia a respeito de alguma situação e ela é facilmente “vendida” e “creditada”, aceita-se o saber fácil e básico que é fornecido pelos meios de informação comuns, e com isso fica mais fácil “fazer política” sobre a inocência dos outros.

Refundar a cidade... Produzir o desenvolvimento local através da Gestão Participativa...

Essa radiografia parece negativa, mas ela é necessária para entendermos que as propostas de políticas públicas para o município devem estar pautadas em uma proposição educativa que envolva construtivamente os cidadãos, responsabilizando-os por suas vivências e suas relações com a cidade na busca pela qualidade de vida. E, no mais, ao compartilhar do “saber psi”, sabemos que os pontos

obscuros escondem uma vitalidade profunda e indicam uma pista ao longo da qual devemos escrever uma nova história.

A possibilidade de refundar a cidade encontra “no evento PT” vários motivos que encontraram ressonância em um cenário citadino nogueirense, carente de figuras marcantes que fossem capazes de representar essa identidade latente. Concomitante a essa carência, o PT surge sincronisticamente nesse cenário, com um ânimo novo, dentro de um imaginário coletivo, atualizando as potencialidades da cidade até então inconscientes.

A proposta básica desta reflexão é o estímulo à “conscientização crítica”. Na extensão social, esta abordagem se aproxima da perspectiva de “construção do conhecimento”, em que as experiências e conhecimentos da comunidade potencializam a articulação e operacionalização das práticas inovadoras através de um olhar que possibilita várias leituras e abre espaço para a análise dos fenômenos psicossociais de uma forma global e operativa.

Nada mais poderoso do que a consciência para permitir o avanço de um povo em direção a sua cidadania. Superar conflitos, negociar, manter o respeito às pessoas mesmo quando elas falham, tolerar, submeter-se a regras definidas por outros de forma democrática, sentir-se responsável pelo sucesso de todos, tudo isso exige um auto convencimento de que vale a pena perseverar, apesar dos reveses. Apesar dos altos e baixos, a vivência dos debates e das ações coletivas deixam marcas, principalmente nos mais envolvidos, e esta aprendizagem possibilita que várias outras pequenas iniciativas coletivas possam ser encaminhadas. Assim, o interesse coletivo é incorporado emocionalmente e, logo, vivenciado.

O surgimento de lideranças é outro aspecto concreto importante da participação. A cidadania é um exercício pessoal e coletivo e sua vivência é mediada pela existência de lideranças. Fazer surgir e sustentar lideranças é um sinal de grande maturidade para uma comunidade. Isto só acontece em meio a um grupo que tem autoestima elevada e razoável capacidade de ação autônoma

Por fim, a mudança na relação com as autoridades municipais pode ser analisada como um dos resultados do processo. A relação da população dos bairros com as autoridades municipais é distante, baseada na dependência e em alguns breves momentos de pressão organizada. Após um processo de pedagogia da participação deverá ser possível observar nítida diferença na postura comportamental dos habitantes em relação às autoridades.

A cobrança de soluções, que antes tinha por base apenas a sensibilização de quem tem o poder de solucionar os problemas cotidianos de uma população carente, torna-se agora uma atitude cidadã. Esta cobrança deverá partir de um grupo conhecedor das características dos problemas em discussão, ciente do valor da opinião de cada um e da força do grupo. Quando no processo acontecem ações coletivas de melhoria das condições de vida, esta experiência coloca os cidadãos envolvidos numa posição mais favorável em relação aos poderes públicos. Ao ver-se como uma comunidade organizada, capaz de realizações pelo bem comum, valoriza-se a cidadania e leva-se à quebra da relação tradicional de dependência, aproximando-os de uma relação cidadã na qual quem tem o poder oferece a consciência para a experiência da organização coletiva, que chamamos de gestão participativa. Afinal, uma cidade que não possua aspectos valorizados pelos seus moradores nunca poderá ser objeto de investimento e de qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de (2002). "Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil." In: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Jan-Abr. 2002, Vol. 18 n. 1, pp. 037-042
- BAUMAM, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CAIADO & PIRES. *O verso e o reverso da dinâmica metropolitana: mobilidade populacional e estruturação socioespacial*. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18 a 22 de Setembro de 2006.
- CENCINI, A. *Os jovens ante os desafios da vida: interrogações e problemáticas*. Paulinas, São Paulo, 1999.
- CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática: 1994.
- CASTORIADES, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FERRARA, L. D. *Ver a cidade*. São Paulo: Nobel, 1988.

- LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. *et al.* *Psicologia Social Comunitária, da solidariedade à autonomia*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MACIEL, T. (org.) *Caminhos para o desenvolvimento - século XXI*. Rio de Janeiro: UFRJ/Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável da UFRJ/EICOS, 2006.
- _____. *Da sustentabilidade à sustentabilidade do ser: por um Desenvolvimento Humano Durável*. In: D'Ávila Neto, M. I.; Pedro, R. M. L. (orgs.) *Tecendo o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: MAUAD: Bapera Editora, 2003a.
- MOSCOVICI, S. *Das representações coletivas às representações individuais*. In: Jodelet, D. (org.) *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- _____. *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ORTIZ, R. *A Moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SÁ, C. Sobre a circunscrição do conceito de representação social. *Revista Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 6, nº1/2, p. 107 – 113, 1993b.